



Boletim Trimestral de Concessões – 2.º Trimestre de 2018

U T A P

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

Conteúdos

| | |
|--|-----------|
| 1. Sumário Executivo..... | 5 |
| 2. Factos relevantes..... | 8 |
| 2.1 Sector Energético..... | 8 |
| 2.1.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural..... | 8 |
| 3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário | 11 |
| 3.1 Tipologia dos fluxos financeiros | 11 |
| 3.2 Evolução dos fluxos financeiros | 11 |
| 3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 2.º trimestre de 2018..... | 11 |
| 3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros no 1.º semestre de 2018 | 16 |
| 4. Anexos | 22 |

Índice de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga | 5 |
| Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto | 6 |
| Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias, no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga | 12 |
| Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga..... | 12 |
| Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga..... | 15 |
| Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto | 16 |
| Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga..... | 17 |
| Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto | 20 |
| Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos | 22 |
| Quadro 10 – Identificação das concessões das Águas..... | 23 |
| Quadro 11 – Identificação das concessões Hídricas..... | 23 |
| Quadro 12 – Identificação das concessões para o Gás Natural..... | 24 |
| Quadro 13 – Identificação das concessões para a Eletricidade | 24 |
| Quadro 14 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga | 25 |
| Quadro 15 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga | 26 |
| Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga | 27 |
| Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga | 28 |

Índice de Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 2.º trimestre de 2018 | 13 |
| Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2018..... | 21 |

Siglas

| | |
|-------------------|--|
| 1T | 1.º trimestre |
| 1T 2018 | 1.º trimestre de 2018 |
| 2T 2017 | 2.º trimestre de 2017 |
| 2T 2018 | 2.º trimestre de 2018 |
| 2T | 2.º trimestre |
| 3T | 3.º trimestre |
| 4T | 4.º trimestre |
| AC2018 | Acumulado 2018 (1.º semestre de 2018) |
| AC2017 | Acumulado 2017 (1.º semestre de 2017) |
| 2018P | Previsão para 2018 |
| AdP | AdP - Águas de Portugal |
| AdP, S.A. | AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. |
| APDL | Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. |
| APL | Administração do Porto de Lisboa, S.A. |
| <i>cfr.</i> | Conforme |
| DRE | Diário da República Eletrónico |
| ERSE | Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos |
| EUR | Euro |
| IPC | Índice de Preços no Consumidor |
| IVA | Imposto sobre o Valor Acrescentado |
| M€ | Milhões de Euros |
| n.a. | Não aplicável |
| n.d. | Não disponível |
| TCGL | Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões |
| TCL | Terminal de Contentores de Leixões |
| TEU | <i>Twenty Feet Equivalent Unit</i> / Unidade equivalente a um contentor |
| UTAP | Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos |
| USD | <i>United States dollar</i> |
| Δ 2T2018/2T2017 | Varição ocorrida entre o 2.º trimestre de 2017 e o 2.º trimestre de 2018 |
| Δ AC 2018/AC 2017 | Varição ocorrida entre o 1.º semestre de 2017 e o 1.º semestre de 2018 |

Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos investimentos e/ou das receitas líquidas com concessões de diversos sectores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, sector energético e portos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos. Nessa medida, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores são apresentados numa ótica de *cash-flow*, a preços correntes do ano a que respeitam e, quando aplicável, incluem IVA à taxa legal em vigor à data, sendo os mesmos arredondados à unidade mais próxima;
- Relativamente ao sector portuário, os valores apresentados correspondem às melhores estimativas das respetivas Administrações Portuárias, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões¹, relativo ao 2.º trimestre de 2018, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos sectores portuário, energético e das águas e resíduos, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados sectores.

Relativamente aos fluxos financeiros do sector público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao sector portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

| Sector Portuário | 1T2018 | 2T2018 | Peso no Total (2T) | 2T2017 | Δ 2T2018 / 2T2017 |
|------------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|-------------------|
| Douro e Leixões | 6 769 | 7 571 | 43% | 7 320 | 3% |
| Sines | 4 098 | 5 774 | 33% | 6 016 | -4% |
| Lisboa | 4 159 | 2 559 | 14% | 5 221 | -51% |
| Setúbal | 1 606 | 1 715 | 10% | 1 670 | 3% |
| Aveiro | 188 | 141 | 1% | 137 | 3% |
| Total | 16 820 | 17 761 | 100% | 20 364 | -13% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 2.º trimestre de 2018, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascendeu a cerca de 17,8 milhões de euros, representado um decréscimo, de aproximadamente 13%, face ao período homólogo anterior. Destacam-se, **(i)** pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (43%), o caso dos portos do Douro e Leixões e, **(ii)** pelo seu contributo

¹ Considerando, neste universo, um conjunto de contratos de natureza concessória que tradicionalmente vêm sendo reportados pela Tutela Financeira do Estado, independentemente de os mesmos configurarem ou não contratos de parceria público privada para efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio.

para a evolução global das receitas verificada no trimestre, o porto de Lisboa, o qual registou uma redução, de cerca de 51%, das receitas face ao período homólogo anterior.

Não obstante a evolução verificada ao nível das receitas, assistiu-se a um acréscimo, ainda que ligeiro, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados.

Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

| Setor Portuário | AC 2018 | Peso no Total | AC 2017 | Δ AC2018 / AC2017 | 2018 P | % Execução |
|-----------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|------------|
| Douro e Leixões | 14 340 | 41% | 14 492 | -1% | 26 433 | 54% |
| Sines | 9 872 | 29% | 10 692 | -8% | 21 176 | 47% |
| Lisboa | 6 718 | 19% | 9 307 | -28% | 14 807 | 45% |
| Setúbal | 3 322 | 10% | 3 238 | 3% | 6 860 | 48% |
| Aveiro | 330 | 1% | 260 | 27% | 573 | 58% |
| Total | 34 581 | 100% | 37 989 | -9% | 69 849 | 50% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 1.º semestre de 2018, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias, referentes aos terminais portuários concessionados, registaram, em termos globais, um decréscimo de cerca de 9% face ao período homólogo de 2017, cifrando-se em 34,6 milhões de euros, sendo este valor praticamente idêntico a metade do orçamentado para 2018 (*cf. Quadro 2 supra*).

Para a referida evolução contribuiu, sobretudo, o decréscimo registado ao nível das receitas auferidas pela Administração Portuária de Lisboa (-28%) e pela Administração Portuária de Sines (-8%), tendo este sido parcialmente compensado pelo aumento das receitas referentes aos portos de Aveiro (+27%) e de Setúbal (+3%).

Relativamente à movimentação, no semestre em apreço, verifica-se que, em termos globais, foi registado um decréscimo face ao valor registado no 1.º semestre de 2017, sendo de destacar o decréscimo registado ao nível da movimentação verificada no porto de Sines (-10%).

Neste contexto, importa, contudo, referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo

desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, por um lado, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, por outro lado, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

2. Factos relevantes

2.1 Sector Energético

2.1.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural

Relativamente às atividades reguladas dos sectores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, importa destacar os seguintes eventos ocorridos durante o 2.º trimestre de 2018:

- Publicação do Despacho n.º 3306/2018, de 3 de abril², que aprova os requisitos transitórios a aplicar na ligação de geradores de eletricidade à rede elétrica de serviço público (“RESP”) de geradores fotovoltaicos e fotovoltaicos de concentração;
- Publicação da Portaria n.º 93/2018, de 3 de abril³, que adia a realização do leilão para a atribuição de reserva de segurança do Sistema Elétrico Nacional (“SEM”), previsto na Portaria n.º 41/2017, de 27 de janeiro;
- Publicação do Regulamento n.º 224/2018, de 16 de abril⁴, que aprova a primeira alteração ao Regulamento das Relações Comerciais do Setor do Gás Natural;
- Publicação do Regulamento n.º 225/2018, de 16 de abril⁵, que aprova o Regulamento Tarifário do Setor do Gás Natural;
- Publicação do Estudo do Conselho de Reguladores do Mercado Ibérico de Eletricidade (“MIBEL”), em 19 de abril de 2018, respeitante à “Integração da Produção em Regime Especial no MIBEL e na Operação dos respetivos sistemas elétricos”;
- Publicação da Diretiva n.º 8/2018, de 30 de abril⁶, sobre o fornecimento de energia elétrica a instalações eventuais;

² Publicada no *Diário da República*, n.º 65, 2.ª série, de 3 de abril de 2018.

³ Publicada no *Diário da República*, n.º 65, 1.ª série, de 3 de abril de 2018.

⁴ Publicada no *Diário da República*, n.º 74, 2.ª série, de 16 de abril de 2018.

⁵ Publicada no *Diário da República*, n.º 74, 2.ª série, de 16 de abril de 2018.

⁶ Publicada no *Diário da República*, n.º 83, 2.ª série, de 30 de abril de 2018.

- Publicação da Lei n.º 20/2018, de 4 de maio⁷, que reforça as regras de proteção contra a exposição aos campos eletromagnéticos, procedendo à primeira alteração à Lei n.º 30/2010, de 2 de setembro;
- Publicação da Regulamento n.º 385/2018, de 21 de junho⁸, que altera o Regulamento Tarifário do setor do Gás Natural;
- Publicação da Regulamento n.º 387/2018, de 22 de junho⁹, que aprova a segunda alteração ao Regulamento das Relações Comerciais do setor do Gás Natural;
- Publicação do Decreto-Lei n.º 36/2018, de 22 de maio¹⁰, que aprova o regime extraordinário relativo ao abastecimento provisório de energia elétrica a fogos integrados em núcleos de habitações precárias;
- Realização, no dia 19 de junho de 2018, de um leilão conjunto de capacidade de transporte de energia elétrica na interligação entre Espanha e Portugal, nos termos da regulamentação aplicável em cada país à gestão das interligações, tendo o mesmo tido como entidades colocadoras a “*Comisión Nacional de los Mercados y la Competencia (CNMC)*” e da ERSE;
- Publicação da Diretiva n.º 9/2018, de 22 de junho¹¹, que aprova as Tarifas e Preços de Gás Natural para o ano gás 2018-2019;
- Publicação da Diretiva n.º 10/2018, de 10 de julho¹², que implementa o mercado intra-diário contínuo através da aprovação do Manual de Procedimentos da Gestão Global do Sistema e do Manual de Procedimentos do Mecanismo de Gestão Conjunta da interligação Portugal-Espanha.

De referir ainda os Pareceres emitidos pela ERSE, **(i)** em abril de 2018, relativamente ao Plano Decenal Indicativo de Desenvolvimento e Investimento da Rede Nacional de Transporte, Infraestruturas de Armazenamento e Terminais de GNL (“PDIRGN 2017”) para o período 2018-2027, e **(ii)** em junho de 2018, relativamente ao Plano Decenal

⁷ Publicada no *Diário da República*, n.º 86, 1.ª série, de 4 de maio de 2018.

⁸ Publicada no *Diário da República*, n.º 118, 2.ª série, de 21 de junho de 2018.

⁹ Publicada no *Diário da República*, n.º 119, 2.ª série, de 22 de junho de 2018.

¹⁰ Publicada no *Diário da República*, n.º 83, 2.ª série, de 30 de abril de 2018.

¹¹ Publicada no *Diário da República*, n.º 119, 2.ª série, de 22 de junho de 2018.

¹² Publicada no *Diário da República*, n.º 131, 2.ª série, de 10 de julho de 2018.

Indicativo de Desenvolvimento e Investimento da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade (“PDIRT 2017”) para o período 2018-2027.

3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário

3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do sector público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que, nos fluxos financeiros apresentados, não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas autoridades portuárias nestas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

3.2 Evolução dos fluxos financeiros

3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 2.º trimestre de 2018

No 2.º trimestre de 2018, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascendeu, em termos globais, a cerca de 17,8 milhões de euros, representando uma diminuição, de cerca de 13%, face ao valor auferido no período homólogo de 2017.

Não obstante a evolução verificada ao nível das receitas, assistiu-se a um acréscimo, ainda que ligeiro, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, resultado do aumento registado em todos os portos, à exceção do porto de Sines (*cf.* *Quadro 4* seguinte).

Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias, no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

| Setor Portuário | 1T2018 | 2T2018 | Peso no Total (2T) | 2T2017 | Δ 2T2018 / 2T2017 |
|-----------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|-------------------|
| Douro e Leixões | 6 769 | 7 571 | 43% | 7 320 | 3% |
| Sines | 4 098 | 5 774 | 33% | 6 016 | -4% |
| Lisboa | 4 159 | 2 559 | 14% | 5 221 | -51% |
| Setúbal | 1 606 | 1 715 | 10% | 1 670 | 3% |
| Aveiro | 188 | 141 | 1% | 137 | 3% |
| Total | 16 820 | 17 761 | 100% | 20 364 | -13% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

| Setor Portuário | 1T2018 | 2T2018 | Peso no Total (2T) | 2T2017 | Δ 2T2018 / 2T2017 |
|-----------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|
| Douro e Leixões | 4 330 445 | 5 236 946 | 25% | 4 933 236 | 6% |
| Sines | 10 289 095 | 11 639 562 | 56% | 11 698 714 | -1% |
| Lisboa | 2 451 857 | 2 722 144 | 13% | 2 550 048 | 7% |
| Setúbal | 1 040 222 | 1 140 352 | 5% | 1 094 653 | 4% |
| Aveiro | 152 910 | 150 924 | 1% | 143 295 | 5% |
| Total | 18 264 529 | 20 889 928 | 100% | 20 419 946 | 2% |

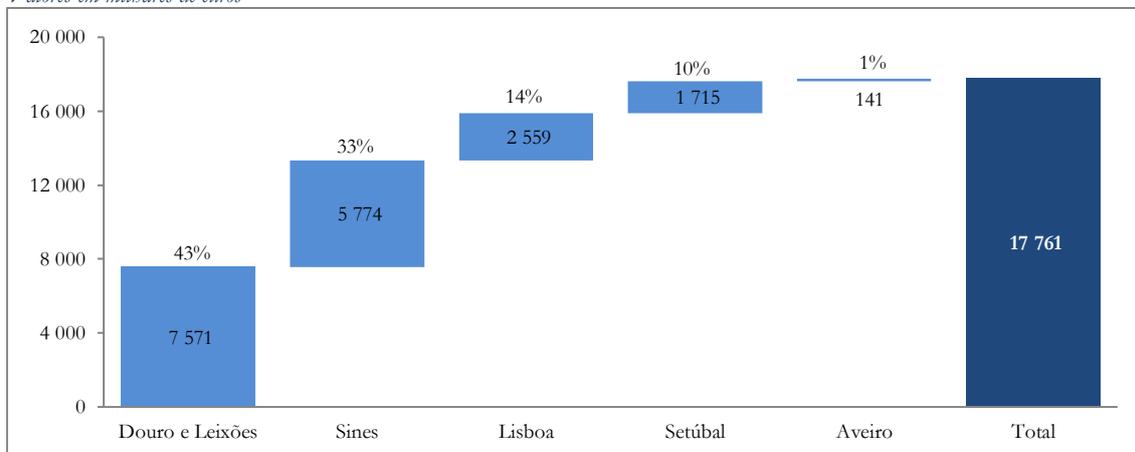
Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como evidenciado no *Quadro 3* anterior, a referida evolução global dos fluxos financeiros resulta, essencialmente, do decréscimo das rendas auferidas pelas Administrações Portuárias de Lisboa (-51%) e de Sines (-4%), as quais registaram, em conjunto, uma redução de cerca de 2,9 milhões de euros face ao período homólogo anterior.

Em termos de peso relativo nas receitas totais, os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões mantiveram, no trimestre em análise, a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 43% destas, seguindo-se, em termos de ordem de importância, os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 33% e 14%, respetivamente (*cf.* *Quadro 3* anterior e *Gráfico 1* seguinte).

Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 2.º trimestre de 2018

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, o valor das rendas auferidas, no 2.º trimestre de 2018, pela Administração Portuária de Lisboa foi inferior, em cerca de 2,7 milhões de euros, face ao registado no período homólogo de 2017, sendo este decréscimo essencialmente justificado, quer pela redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Santa Apolónia – em virtude do pagamento, no 2.º trimestre de 2017, de diversas faturas que se encontravam em atraso no trimestre anterior –, quer pela redução das receitas relativas ao Terminal Multipurpose de Lisboa – uma vez que, no ano de 2017, tinha ocorrido um pagamento de 1,7 milhões de euros, o qual não tem paralelo no período em apreço, nos termos contratualmente previstos.

Do mesmo modo, foi registado um decréscimo, de aproximadamente 242 milhares de euros, das receitas auferidas pela Administração Portuária de Sines, quando comparado o 2.º trimestre de 2018 com o período homólogo anterior. Esta evolução é justificada, em grande medida, pela redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Sines XXI, a qual, por sua vez, resulta, fundamentalmente, da diminuição registada, no trimestre em análise, da taxa de câmbio USD/EUR, face ao valor verificado no trimestre homólogo de 2017¹³.

Em sentido contrário, o porto de Aveiro registou, no 2.º trimestre de 2018, um aumento das receitas portuárias face ao valor registado no período homólogo, resultado do aumento

¹³ Nos termos contratuais atualmente em vigor, o valor das taxas a cobrar à concessionária está definido em USD, sendo posteriormente convertido para EUR.

das rendas relativas ao Terminal Sul de Aveiro, por um lado, por via da atualização do respetivo montante, tal como previsto contratualmente, e por outro lado, do acréscimo das quantidades movimentadas no mesmo.

Do mesmo modo, foi registado um acréscimo, de aproximadamente 251 milhares de euros, das receitas auferidas pela Administração Portuária dos portos de Douro e Leixões, quando comparado o 2.º trimestre de 2018 com o período homólogo anterior. Esta evolução é justificada, em grande medida, pelo acréscimo, de aproximadamente 9%, do valor das rendas relativas ao Terminal de Contentores de Leixões, resultado do aumento, de cerca de 10%, registado ao nível do movimento de carga contentorizada, face ao trimestre homólogo anterior, o qual é parcialmente mitigado pela redução, de cerca de 20%, do valor das rendas relativas ao Terminal de Carga a Granel de Leixões, na sequência da entrada em vigor, em junho de 2017, do 4.º aditamento ao respetivo contrato de concessão¹⁴.

Por último, o valor das receitas relativas ao porto de Setúbal¹⁵ apresentou também, no trimestre em apreço, um acréscimo, de cerca de 3%, face ao registado no período homólogo anterior, em resultado, **(i)** por um lado, do aumento das quantidades movimentadas no conjunto dos terminais concessionados do referido porto, e **(ii)** por outro lado, da atualização da maioria das taxas cobradas às respetivas concessionárias, nos termos contratualmente previstos.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas, no trimestre em análise, pelas Administrações Portuárias, em cada um dos terminais concessionados.

¹⁴ No âmbito do 4.º aditamento ao contrato de concessão do Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões, assinado em março de 2017, foi estabelecido o compromisso de a concessionária praticar, até ao final do período da concessão, um desconto comercial médio de 30% sobre o tarifário máximo, assim como a realização de um conjunto de investimentos adicionais destinados a mitigar o impacto ambiental da operação portuária e incrementar a sua eficiência e sustentabilidade a este nível, tendo ainda sido acordada a prorrogação do prazo da concessão em 5 anos e a redução das taxas cobradas à concessionária.

¹⁵ Importa referir que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga
Valores em milhares de euros

| Setor Portuário | 1T2018 | 2T2018 | Peso no Total (2T) | 2T2017 | Δ 2T2018/ 2T2017 |
|---|---------------|---------------|--------------------|---------------|---------------------|
| Douro e Leixões | | | | | |
| Terminal de Contentores de Leixões | 4 287 | 4 942 | 28% | 4 529 | 9% |
| Terminal de Carga a Granel de Leixões | 664 | 754 | 4% | 942 | -20% |
| Silos de Leixões | 54 | 50 | 0% | 50 | 1% |
| Terminal de Produtos Petrolíferos | 1 525 | 1 620 | 9% | 1 587 | 2% |
| Terminal de Expedição de Cimento a Granel | 165 | 165 | 1% | 165 | 0% |
| Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | 33 | 20 | 0% | 29 | -30% |
| Instalações de Apoio à Navegação de Recreio | 14 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| Exploração Turística-Hoteleira | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| Exploração de Restaurante e Bar | 20 | 20 | 0% | 19 | 9% |
| Marina de Gaia | 5 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| Subtotal Douro e Leixões | 6 769 | 7 571 | 43% | 7 320 | 3% |
| Sines | | | | | |
| Terminal de Contentores de Sines XXI | 539 | 2 223 | 13% | 2 470 | -10% |
| Terminal Multipurpose de Sines | 1 149 | 1 139 | 6% | 1 152 | -1% |
| Terminal de Petroleiro e Petroquímico | 109 | 109 | 1% | 104 | 5% |
| Serviço de Reboque e Amarração Sines | 196 | 198 | 1% | 211 | -6% |
| Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos | 2 104 | 2 104 | 12% | 2 078 | 1% |
| Subtotal Sines | 4 098 | 5 774 | 33% | 6 016 | -4% |
| Lisboa | | | | | |
| Terminal de Contentores de Alcântara | 627 | 468 | 3% | 483 | -3% |
| Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 1 608 | 995 | 6% | 2 077 | -52% |
| Terminal Multipurpose de Lisboa | 621 | 62 | 0% | 1 676 | -96% |
| Terminal Multiusos do Beato | 547 | 56 | 0% | 142 | -61% |
| Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 166 | 170 | 1% | 182 | -6% |
| Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | 174 | 275 | 2% | 201 | 37% |
| Terminal de Granéis Alimentares do Beato | 198 | 227 | 1% | 175 | 30% |
| Terminal de Granéis Alimentares de Palença | 111 | 183 | 1% | 157 | 16% |
| Terminal do Barreiro | 25 | 37 | 0% | 25 | 47% |
| Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | 71 | 75 | 0% | 89 | -15% |
| Terminal do Seixal - Baía do Tejo | 11 | 11 | 0% | 15 | -24% |
| Subtotal Lisboa | 4 159 | 2 559 | 14% | 5 221 | -51% |
| Setúbal | | | | | |
| Terminal Multiusos Zona 1 | 455 | 511 | 3% | 480 | 6% |
| Terminal Multiusos Zona 2 | 1 016 | 1 064 | 6% | 1 056 | 1% |
| Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | 95 | 105 | 1% | 93 | 13% |
| Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | 40 | 36 | 0% | 41 | -12% |
| Subtotal Setúbal | 1 606 | 1 715 | 10% | 1 670 | 3% |
| Aveiro | | | | | |
| Terminal Sul de Aveiro | 88 | 93 | 1% | 88 | 5% |
| Serviço de Reboque Aveiro | 100 | 49 | 0% | 49 | -1% |
| Subtotal Aveiro | 188 | 141 | 1% | 137 | 3% |
| Total | 16 820 | 17 761 | 100% | 20 364 | -13% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros no 1.º semestre de 2018

No 1.º semestre de 2018, as receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascenderam, em termos globais, a cerca de 34,6 milhões de euros, representando, *por um lado*, um decréscimo de cerca de 9% face ao período homólogo anterior, e mantendo-se, *por outro lado*, uma manutenção em linha com orçamentado para 2018 (*cfr. Quadro 6*).

Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

| Sector Portuário | AC 2018 | Peso no Total | AC 2017 | Δ AC2018/ AC2017 | 2018 P | % Execução |
|------------------|---------------|---------------|---------------|------------------|---------------|------------|
| Douro e Leixões | 14 340 | 41% | 14 492 | -1% | 26 433 | 54% |
| Sines | 9 872 | 29% | 10 692 | -8% | 21 176 | 47% |
| Lisboa | 6 718 | 19% | 9 307 | -28% | 14 807 | 45% |
| Setúbal | 3 322 | 10% | 3 238 | 3% | 6 860 | 48% |
| Aveiro | 330 | 1% | 260 | 27% | 573 | 58% |
| Total | 34 581 | 100% | 37 989 | -9% | 69 849 | 50% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Através do *Quadro 6* anterior, verifica-se que, para o referido decréscimo das receitas portuárias, contribuiu, sobretudo, o decréscimo registado ao nível das receitas auferidas pela Administração Portuária de Lisboa (-28%) e pela Administração Portuária de Sines (-8%), tendo este sido parcialmente compensado pelo aumento das receitas referentes aos portos de Aveiro (+27%) e de Setúbal (+3%).

Relativamente à movimentação, no semestre em apreço, verifica-se que, em termos globais, foi registado um decréscimo, de cerca de 5%, face ao valor registado no 1.º semestre de 2017, devido à diminuição registada ao nível da movimentação verificada no porto de Sines (-10%), *cfr. Quadro 7 infra*.

Importa ainda referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, *por um lado*, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, *por outro lado*, os valores reportados dizerem respeito a fluxos

financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

| Setor Portuário | AC2018 | Peso no Total | AC2017 | Δ AC2018 / AC2017 |
|-----------------|-------------------|---------------|-------------------|-------------------|
| Douro e Leixões | 9 567 390 | 24% | 9 455 009 | 1% |
| Sines | 21 928 657 | 56% | 24 412 771 | -10% |
| Lisboa | 5 174 001 | 13% | 4 982 103 | 4% |
| Setúbal | 2 180 574 | 6% | 2 188 138 | 0% |
| Aveiro | 303 834 | 1% | 299 914 | 1% |
| Total | 39 154 456 | 100% | 41 337 935 | -5% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

O valor das receitas relativas ao porto de Lisboa, apresentou um decréscimo de cerca de 28% no 1.º semestre de 2018, face ao registado no período homólogo anterior, apesar de se ter registado, no semestre em apreço, um aumento das quantidades movimentadas no conjunto dos terminais concessionados do porto. O referido decréscimo das receitas resulta, sobretudo, do decréscimo do valor das rendas do Terminal Multipurpose de Lisboa (-74%) – por via, quer da redução ao nível das quantidades movimentadas, quer da realização, no 1º trimestre de 2018, de acertos referentes ao valor das taxas cobradas à concessionária relativamente à atividade de anos anteriores (de 2016 e 2017), quer do pagamento de 1,7 milhões de euros, no ano de 2017, o qual não tem paralelo no período em apreço, nos termos contratualmente previstos - e do Terminal de Contentores de Santa Apolónia (-28%) – por via da redução ao nível das quantidades movimentadas.

Relativamente às receitas auferidas pela Administração Portuária do porto de Sines, as mesmas sofreram uma redução face ao valor registado no período homólogo anterior, em resultado, sobretudo, do efeito combinado, **(i)** da redução, de cerca de 10%, das quantidades movimentadas no referido porto, e **(ii)** da redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Sines XXI, a qual, por sua vez, resulta, fundamentalmente, da

diminuição registada, no semestre em análise, da taxa de câmbio USD/EUR, face ao valor verificado no semestre homólogo de 2017¹⁶.

No caso dos portos do Douro e Leixões, o ligeiro decréscimo verificado ao nível das receitas, é explicado, sobretudo, pela diminuição do valor das rendas relativas ao Terminal de Carga a Granel de Leixões (-462 milhares de euros), o qual foi em parcialmente mitigado pelo aumento do valor das rendas no Terminal de Contentores de Leixões (+257 milhares de euros), quando comparado o 1.º semestre de 2018 com o período homólogo anterior.

Relativamente ao Terminal de Carga a Granel de Leixões, o referido decréscimo (-25%) é explicado, *por um lado*, pelo decréscimo das quantidades movimentadas no terminal face ao 1.º semestre de 2017 e, *por outro lado*, pela redução do valor das rendas cobradas à concessionária, por via da entrada em vigor, em junho de 2017, do 4.º aditamento ao respetivo contrato de concessão. No que concerne ao Terminal de Contentores de Leixões, o aumento registado deve-se, essencialmente, ao acréscimo (+1%) registado ao nível do movimento de carga contentorizada no Terminal de Contentores de Leixões.

Recorde-se que os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões apresentam uma posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, representando 41% das rendas totais no semestre em apreço.

Em sentido contrário, registou-se, no período em apreço, um acréscimo (+27%) das receitas auferidas pela Administração Portuária do porto de Aveiro face ao valor registado no período homólogo anterior, em virtude, do efeito conjugado **(i)** do aumento das receitas relativas ao Serviço de Reboque, na sequência, quer do recebimento, no 1º trimestre de 2018, de um fluxo financeiro referente ao acerto da renda variável relativa ao ano de 2017, o qual não teve paralelo no período homólogo de 2017, quer da atualização, com efeitos a 1 de janeiro de 2018, da taxa variável cobrada à respetiva concessionária, nos termos contratualmente previstos, e **(ii)** do aumento das quantidades movimentadas no Terminal Sul, quando comparado o semestre em apreço com o 1.º semestre de 2017.

No mesmo sentido, no porto de Setúbal, o acréscimo registado deve-se, em grande medida, ao aumento verificado ao nível das rendas relativas ao Terminal Multiusos 1 (+4%) e ao Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal (+17%), na sequência do aumento do volume de carga movimentada nos respetivos terminais, quando comparado o 1.º semestre de 2018

¹⁶ Nos termos contratuais atualmente em vigor, o valor das taxas a cobrar à Concessionária está definido em USD, sendo posteriormente convertido para EUR.

com o período homólogo de 2017. Adicionalmente, note-se que, foi efetuada, neste período, uma atualização da maioria das taxas cobradas às respectivas concessionárias, nos termos contratualmente previstos, o que, conseqüentemente, aumenta o valor das rendas auferidas pela respectiva Administração Portuária.

Apresenta-se, no *Quadro 8* seguinte, o detalhe das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, em cada um dos terminais concessionados, evidenciando-se a evolução registada no semestre em apreço face ao período homólogo de 2017.

Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão no 1.º semestre de 2018 - respectiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto
Valores em milhares de euros

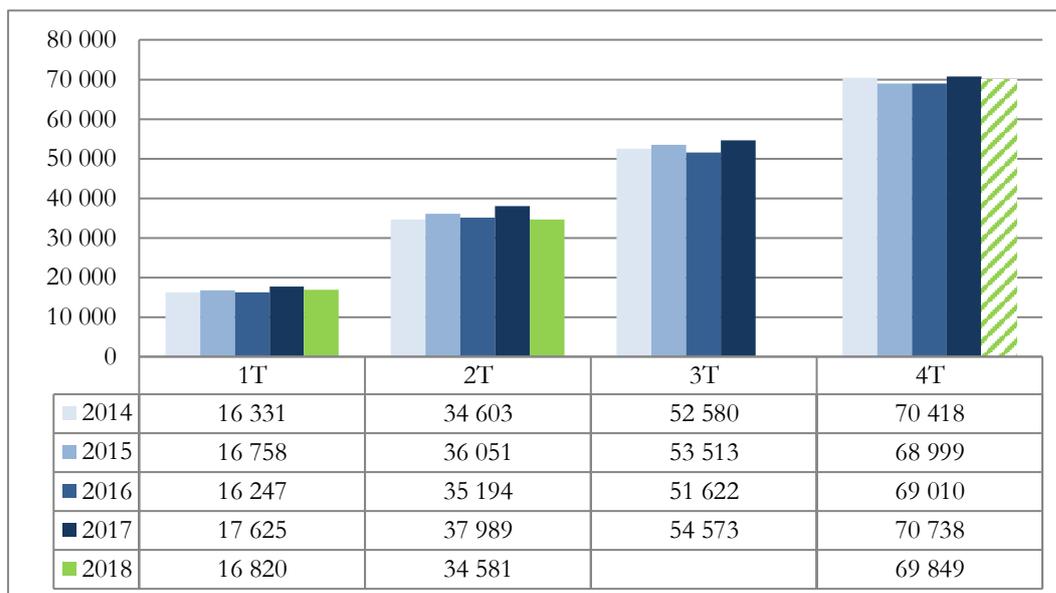
| Setor Portuário | AC2018 | Peso no Total | AC2017 | Δ AC2018 / AC2017 | 2018 P | % Execução |
|---|---------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|------------|
| Terminal de Contentores de Leixões | 9 229 | 27% | 8 972 | 3% | 16 253 | 57% |
| Terminal de Carga a Granel de Leixões | 1 418 | 4% | 1 880 | -25% | 2 970 | 48% |
| Silos de Leixões | 104 | 0% | 92 | 13% | 190 | 55% |
| Terminal de Produtos Petrolíferos | 3 145 | 9% | 3 122 | 1% | 6 086 | 52% |
| Terminal de Expedição de Cimento a Granel | 331 | 1% | 331 | 0% | 661 | 50% |
| Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | 53 | 0% | 46 | 15% | 167 | 32% |
| Instalações de Apoio à Navegação de Recreio | 14 | 0% | 7 | 101% | 21 | 67% |
| Exploração Turística-Hoteleira | 0 | 0% | 0 | n.a. | 0 | n.a. |
| Exploração de Restaurante e Bar | 40 | 0% | 37 | 9% | 74 | 55% |
| Marina de Gaia | 5 | 0% | 5 | 1% | 11 | 51% |
| Subtotal Douro e Leixões | 14 340 | 41% | 14 492 | -1% | 26 433 | 54% |
| Terminal de Contentores de Sines XXI | 2 762 | 8% | 3 616 | -24% | 6 841 | 40% |
| Terminal Multipurpose de Sines | 2 289 | 7% | 2 284 | 0% | 4 633 | 49% |
| Terminal de Petroleiro e Petroquímico | 218 | 1% | 215 | 1% | 460 | 47% |
| Serviço de Reboque e Amarração Sines | 395 | 1% | 421 | -6% | 826 | 48% |
| Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos | 4 208 | 12% | 4 157 | 1% | 8 416 | 50% |
| Subtotal Sines | 9 872 | 29% | 10 692 | -8% | 21 176 | 47% |
| Terminal de Contentores de Alcântara | 1 094 | 3% | 1 132 | -3% | 2 751 | 40% |
| Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 2 603 | 8% | 3 592 | -28% | 6 496 | 40% |
| Terminal Multipurpose de Lisboa | 683 | 2% | 2 675 | -74% | 1 274 | 54% |
| Terminal Multiusos do Beato | 603 | 2% | 286 | 111% | 984 | 61% |
| Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 336 | 1% | 364 | -8% | 711 | 47% |
| Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | 449 | 1% | 398 | 13% | 801 | 56% |
| Terminal de Granéis Alimentares do Beato | 425 | 1% | 333 | 28% | 714 | 60% |
| Terminal de Granéis Alimentares de Palença | 294 | 1% | 305 | -4% | 634 | 46% |
| Terminal do Barreiro | 62 | 0% | 56 | 10% | 91 | 68% |
| Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | 146 | 0% | 142 | 3% | 315 | 46% |
| Terminal do Seixal - Baía do Tejo | 22 | 0% | 25 | -10% | 36 | 62% |
| Subtotal Lisboa | 6 718 | 19% | 9 307 | -28% | 14 807 | 45% |
| Terminal Multiusos Zona 1 | 966 | 3% | 932 | 4% | 1 927 | 50% |
| Terminal Multiusos Zona 2 | 2 079 | 6% | 2 052 | 1% | 4 399 | 47% |
| Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | 200 | 1% | 172 | 17% | 367 | 55% |
| Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | 76 | 0% | 82 | -7% | 167 | 46% |
| Subtotal Setúbal | 3 322 | 10% | 3 238 | 3% | 6 860 | 48% |
| Terminal Sul de Aveiro | 181 | 1% | 177 | 2% | 356 | 51% |
| Serviço de Reboque Aveiro | 149 | 0% | 82 | 81% | 217 | 69% |
| Subtotal Aveiro | 330 | 1% | 260 | 27% | 573 | 58% |
| Total | 34 581 | 100% | 37 989 | -9% | 69 849 | 50% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte, apresenta-se a evolução anual das receitas acumuladas com as concessões portuárias por trimestre, desde 2014, sendo possível constatar uma tendência de ligeira melhoria das receitas anuais, desde 2015, a qual deverá ser, de certa forma, reflexo da evolução positiva que se tem vindo a registar ao nível da movimentação global de mercadorias nos portos objeto de análise.

Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2018

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: A zona sombreada a verde no 4.º trimestre de 2018 corresponde ao valor total previsto para 2018.

4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos

| | Setor Portuário | Concessionária | Ano de início | Prazo (anos) | Investimento (M€) ⁽¹⁾ |
|-----------------------------------|---|--|---------------|------------------------|----------------------------------|
| Douro e Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | TCL - Terminal de Contentores de Leixões, S.A. | 2000 | 25 | 56 |
| | Terminal de Carga a Granel de Leixões | TCGL - Terminal de Carga Geral e de Granéis de Leixões, S.A. | 2001 | 25 | 35 |
| | Silos de Leixões | Silos de Leixões, Unipessoal, Lda. | 2007 | 25 | 5 |
| | Terminal de Produtos Petrolíferos | Petrogal, S.A. | 2006 | 25 | n.d. |
| | Terminal de Expedição de Cimento a Granel | SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, S.A. | 2001 | 15+5 ⁽²⁾ | n.d. |
| | Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | Docapesca - Portos e Lotas, S.A. | 1995 | 25 | n.d. |
| | Instalações de Apoio à Navegação de Recreio | Marina de Leixões - Associação de Clubes | 1985 | 25+7+10 ⁽³⁾ | n.d. |
| | Exploração Turística-Hoteleira | Dourocais - Inv. Imobiliários, S.A. | 2001 | 20 ⁽⁴⁾ | n.d. |
| | Exploração Restaurante e Bar | Companhia de Cervejas Portugália, S.A. | 2000 | 20 | n.d. |
| Marina de Gaia | M. Couto Alves - Marina de Gaia, Lda. | 2010 | 30 | n.d. | |
| Aveiro | Terminal Sul Aveiro | Socarpor - Soc. de Cargas Portuárias (Aveiro), S.A. | 2001 | 25 | 8 |
| | Serviço de Reboque Aveiro | Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, S.A. | 2014 | 5 | 3 |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | Liscont - Operadores de Contentores, S.A. | 1984 | ⁽⁵⁾ | 35 |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, S.A. | 2000 | 20 | 40 |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa | TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda. | 2015 | 6 | 7 |
| | Terminal Multiusos do Beato | TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, S.A. | 2000 | 20 | 4 |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | Empresa de Tráfego e Estiva, S.A. | 2000 | 20 | 4 |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, S.A. | 1995 | 30 | 3 |
| | Terminal de Granéis Alimentares do Beato | SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, S.A. | 1995 | 30 | 87 |
| | Terminal de Granéis Alimentares de Palença | Sovena Oilseeds Portugal, S.A. | 1996 | 30 | 2 |
| | Terminal do Barreiro | ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, S.A. | 1995 | 30 | 24 |
| | Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | LBC - TANQUIPOR, S.A. | 1995 | 30 | 0 |
| Terminal do Seixal - Baía do Tejo | Baía do Tejo, S.A. | 1995 | 30 | 0 | |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | Tersado - Terminais Portuários do Sado, S.A. | 2004 | 20 | 10 |
| | Terminal Multiusos Zona 2 | Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, S.A. | 2004 | 20 | 12 |
| | Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | Sapec - Terminais Portuários, S.A. | 1995 | 25 | 11 |
| | Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | Sapec - Terminais Portuários, S.A. | 2003 | 25 | 4 |
| Sines | Terminal Contentores de Sines | PSA Sines - Terminais de Contentores, S.A. | 1999 | 30 | 237 |
| | Terminal Multipurpose de Sines | Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, S.A. | 1992 | 25+5 ⁽⁶⁾ | 89 |
| | Terminais Petrolero e Petroquímico | Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. | 2003 | 10+5+5 ⁽⁷⁾ | 4 |
| | Serviço de Reboque e Amarração Sines | Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, S.A. | 2002 | 20 | 25 |
| | Terminal de Granéis Líquidos e Gestão Integrada de Resíduos | CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, S.A. | 2008 | 30 | 71 |
| Total | | | | | 779 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2017 pelos parceiros privados.

⁽²⁾ O contrato foi renovado até 17 de maio de 2021.

⁽³⁾ Em março de 2018 foi celebrado o segundo aditamento ao contrato de concessão, mediante o qual o respetivo prazo foi estendido até 31 de dezembro de 2027.

⁽⁴⁾ Em abril de 2015 a APDL praticou o ato administrativo de resolução do contrato de concessão celebrado com a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A. e tomada de posse administrativa do Cais de Gaia, tendo a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A. instaurado uma providência cautelar contra a APDL com vista a impedir a execução do referido ato administrativo, à qual a APDL apresentou oposição. Em fevereiro de 2016, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga emitiu um Despacho a suspender a instância, aguardando pela decisão final a ser proferida pelo Tribunal Central Administrativo Norte.

⁽⁵⁾ O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3 de março de 2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho, em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade. Encontra-se em curso o processo de renegociação desta concessão.

⁽⁶⁾ Encontra-se a decorrer a prorrogação automática do contrato, que teve início em 2 de maio de 2017 e que terminará a 1 de maio de 2022.

⁽⁷⁾ Encontra-se a decorrer a prorrogação do contrato, que teve início em 1 de junho de 2018 e que terminará a 31 de maio de 2023.

Quadro 10 – Identificação das concessões das Águas

| Concessões Águas | Ano de início | Prazo (anos) | Investimento (M€) ⁽¹⁾ |
|--|---------------|--------------|----------------------------------|
| Águas do Algarve, S.A. ⁽²⁾ | 2001 | 30 | 614 |
| Águas do Norte, S.A. ⁽²⁾ | 2015 | 30 | 2 041 |
| Águas do Centro Litoral, S.A. ⁽²⁾ | 2015 | 30 | 613 |
| Águas de St.º André, S.A. | 2001 | 30 | 103 |
| Águas Públicas Alentejo, S.A. ^{(2) e (3)} | 2009 | 50 | 103 |
| Águas da Região de Aveiro, S.A. ⁽³⁾ | 2009 | 50 | 178 |
| Águas do Douro e Paiva, S.A. ⁽⁴⁾ | 2017 | 20 | 1 |
| SIMDOURO, - Saneamento do Grande Porto, S.A. ⁽⁴⁾ | 2017 | 50 | 1 |
| Águas do Tejo Atlântico, S.A. ⁽⁵⁾ | 2017 | 30 | 3 |
| SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, S.A. ⁽⁵⁾ | 2017 | 30 | 1 |
| Águas do Vale do Tejo, S.A. ⁽⁶⁾ | 2017 | 30 | 1 975 |
| TOTAL | | | 5 633 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2017.

⁽²⁾ No seguimento do Programa do XIX Governo Constitucional, foram reorganizadas as operações do grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, nomeadamente: Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo, Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, através pelos Decretos-Leis n.ºs 92/2015, 93/2015, e 94/2015, todos de 29 de maio.

⁽³⁾ Parceria Estado-Autarquias.

⁽⁴⁾ Sociedade criada pelo Decreto-Lei n.º 16/2017, de 1 de fevereiro, na sequência da cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte (anteriormente criado por via da agregação de sistemas através do Decreto-Lei n.º 93/2015, de 29 de maio).

⁽⁵⁾ Sociedade criada pelo Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, na sequência da cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento de Lisboa e Vale do Tejo (anteriormente criado por via da agregação de sistemas através do Decreto-Lei n.º 94/2015, de 29 de maio).

⁽⁶⁾ Sociedade sucessora da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A., criada por via do Decreto-Lei n.º 94/2015, de 29 de maio, e redenominada pelo Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março. Como tal, os valores apresentados incluem o investimento acumulado realizado nos diversos sistemas municipais anteriormente agregados à sociedade Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A..

Quadro 11 – Identificação das concessões Hídricas

| Setor Hídrico | Concessionária | Ano de início | Prazo (anos) | Investimento (M€) ⁽¹⁾ |
|-----------------------------------|-----------------------------|---------------|--------------|----------------------------------|
| Barragem de Foz Tua | EDP, S.A. | 2008 | 79 | 437 |
| Sistema Electroprodutor do Tâmega | Iberdrola Generación S.A.U. | 2014 | 70 | 218 |
| Total⁽³⁾ | | | | 655 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2017.

Quadro 12 – Identificação das concessões para o Gás Natural

| Sector da Energia - Gás Natural | Concessionária | Ano de início | Prazo (anos) | Investimento (M€) ⁽¹⁾ |
|---|--|---------------|--------------|----------------------------------|
| Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines) | REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A. | 2006 | 40 | 205 |
| Receção e Armazenamento Subterrâneo de Gás Natural (Carricho/ Pombal) | REN Armazenagem, S.A. | 2006 | 40 | 146 |
| Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão) | REN Gasodutos, S.A. | 2006 | 40 | 196 |
| Armazenamento Subterrâneo de Gás Natural (Carricho / Pombal) | Transgás Armazenagem, Sociedade Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A. | 2006 | 40 | 19 |
| Distribuição Regional de Gás Natural do Sul | Setgás – Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A. | 2008 | 40 | 45 |
| Distribuição Regional de Gás Natural de Lisboa | Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A. | 2008 | 40 | 98 |
| Distribuição Regional de Gás Natural do Centro | Lusitaniagás – Comp. de Gás do Centro, S.A. | 2008 | 40 | 75 |
| Distribuição Regional de Gás Natural do Vale do Tejo | Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A. | 2008 | 40 | 35 |
| Distribuição Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior | Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A. | 2008 | 40 | 24 |
| Distribuição Regional de Gás Natural do Litoral Norte | REN Portgás Distribuição, S.A. ⁽²⁾ | 2008 | 40 | 222 |
| Total | | | | 1.064 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2017. Os valores referentes ao ano de 2017 correspondem às melhores estimativas da ERSE, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

⁽²⁾ Empresa adquirida pela REN Gás S.A. (4 de outubro de 2017), anteriormente denominada por EDP Gás Distribuição, S.A..

Quadro 13 – Identificação das concessões para a Eletricidade

| Sector da Energia - Eletricidade | Concessionária | Ano de início | Prazo (anos) | Investimento (M€) ⁽¹⁾ |
|---|-------------------------------------|---------------|--------------|----------------------------------|
| Rede Eléctrica Nacional - Atividade de Transporte Energia Eléctrica | REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A. | 2007 | 50 | 2.996 |
| Exploração da Rede Nacional de Distribuição de Electricidade | EDP - Distribuição Energia, S.A. | 2009 | 35 | 5.856 |
| Exploração da Zona Piloto para a produção de energia das ondas do mar | Enondas, Energia das Ondas, S.A. | 2010 | 45 | 3 |
| Total | | | | 8.854 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2017. Os valores referentes ao ano de 2017 correspondem às melhores estimativas da ERSE, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

Quadro 14 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga
Valores em toneladas

| Sector Portuário | 1T2018 | 2T2018 | Peso no Total (2T) | 2T2017 | 2T2018 / 2T2017 | |
|---------------------------------|---|-------------------|--------------------|-------------------|------------------|-----------|
| Douro e Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 1 461 232 | 1 706 924 | 8% | 1 550 608 | 10% |
| | Terminal de Carga a Granel de Leixões | 770 690 | 883 577 | 4% | 898 228 | -2% |
| | Silos de Leixões | 179 299 | 171 409 | 1% | 168 492 | 2% |
| | Terminal de Produtos Petrolíferos | 1 901 853 | 2 460 214 | 12% | 2 297 649 | 7% |
| | Terminal de Expedição de Cimento a Granel | 15 174 | 12 105 | 0% | 15 235 | -21% |
| | Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | 2 197 | 2 718 | 0% | 3 025 | -10% |
| Subtotal Douro e Leixões | 4 330 445 | 5 236 946 | 25% | 4 933 236 | 6% | |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 4 751 622 | 5 758 428 | 28% | 5 442 058 | 6% |
| | Terminal Multipurpose de Sines | 1 213 881 | 1 097 414 | 5% | 1 447 330 | -24% |
| | Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos | 4 323 592 | 4 783 720 | 23% | 4 809 326 | -1% |
| Subtotal Sines | 10 289 095 | 11 639 562 | 56% | 11 698 714 | -1% | |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 428 894 | 546 075 | 3% | 566 653 | -4% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 415 271 | 455 307 | 2% | 444 178 | 3% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA | 260 398 | 271 928 | 1% | 283 145 | -4% |
| | Terminal Multiusos do Beato | 66 142 | 154 369 | 1% | 61 200 | 152% |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 169 581 | 160 904 | 1% | 146 837 | 10% |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | 352 455 | 415 642 | 2% | 330 622 | 26% |
| | Terminal de Granéis Alimentares do Beato | 152 994 | 105 660 | 1% | 150 902 | -30% |
| | Terminal de Granéis Alimentares de Palença | 345 461 | 289 988 | 1% | 276 464 | 5% |
| | Terminal do Barreiro | 127 958 | 164 517 | 1% | 148 323 | 11% |
| | Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | 132 703 | 157 754 | 1% | 141 722 | 11% |
| | Terminal do Seixal - Baía do Tejo | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| Subtotal Lisboa | 2 451 857 | 2 722 144 | 13% | 2 550 048 | 7% | |
| Zona 1 | Terminal Multiusos Zona 1 | | | | | |
| | Contentores | 3 890 | 16 427 | 0% | 4 097 | 301% |
| | Carga Geral e Granéis | 324 132 | 379 657 | 2% | 311 911 | 22% |
| | Outros | 11 424 | 9 170 | 0% | 10 035 | -9% |
| Subtotal | 339 446 | 405 254 | 2% | 326 043 | 24% | |
| Zona 2 | Terminal Multiusos Zona 2 | | | | | |
| | Contentores | 394 149 | 386 377 | 2% | 430 802 | -10% |
| | Carga Geral + Outros | 108 300 | 132 374 | 1% | 140 058 | -5% |
| Subtotal | 502 449 | 518 751 | 2% | 570 860 | -9% | |
| Setúbal | Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | 153 747 | 190 959 | 1% | 153 747 | 24% |
| | Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | 44 580 | 25 388 | 0% | 44 003 | -42% |
| | Subtotal Setúbal | 1 040 222 | 1 140 352 | 5% | 1 094 653 | 4% |
| Aveiro | Terminal Sul Aveiro | 152 910 | 150 924 | 1% | 143 295 | 5% |
| | Subtotal Aveiro | 152 910 | 150 924 | 1% | 143 295 | 5% |
| Total | 18 264 529 | 20 889 928 | 100% | 20 419 946 | 2% | |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, R0-R0, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 15 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2018 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

| Setor Portuário | | 1T2018 | 2T2018 | Peso no Total (2T) | 2T2017 | 2T2018 / 2T2017 |
|-----------------|---|----------------|----------------|--------------------|----------------|-----------------|
| Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 143 125 | 170 531 | 22% | 154 660 | 10% |
| | Subtotal Leixões | 143 125 | 170 531 | 22% | 154 660 | 10% |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 375 129 | 450 835 | 57% | 431 763 | 4% |
| | Subtotal Sines | 375 129 | 450 835 | 57% | 431 763 | 4% |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 39 055 | 42 215 | 5% | 53 537 | -21% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 38 118 | 48 398 | 6% | 41 716 | 16% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA | 29 360 | 31 895 | 4% | 30 778 | 4% |
| | Terminal Multiusos do Beato | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 2 814 | 1 975 | 0% | 2 480 | -20% |
| | Terminal do Barreiro | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Subtotal Lisboa | 109 347 | 124 483 | 16% | 128 511 | -3% |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | 104 | 1 995 | 0% | 330 | 505% |
| | Terminal Multiusos Zona 2 | 37 997 | 36 757 | 5% | 42 218 | -13% |
| | Subtotal Setúbal | 38 101 | 38 752 | 5% | 42 548 | -9% |
| Total | | 665 702 | 784 601 | 100% | 757 482 | 4% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

| Sector Portuário | AC2018 | Peso no Total | AC2017 | Δ AC 2018 / AC 2017 | |
|------------------------|---|------------------|-------------------|---------------------|-----------|
| Douro e Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 3 168 155 | 8% | 3 055 987 | 4% |
| | Terminal de Carga a Granel de Leixões | 1 654 267 | 4% | 1 753 501 | -6% |
| | Silos de Leixões | 350 708 | 1% | 313 379 | 12% |
| | Terminal de Produtos Petrolíferos | 4 362 066 | 11% | 4 288 362 | 2% |
| | Terminal de Expedição de Cimento a Granel | 27 279 | 0% | 39 585 | -31% |
| | Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | 4 915 | 0% | 4 194 | 17% |
| | Subtotal Douro e Leixões | 9 567 390 | 24% | 9 455 009 | 1% |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 10 510 050 | 27% | 11 820 303 | -11% |
| | Terminal Multipurpose de Sines | 2 311 295 | 6% | 2 979 201 | -22% |
| | Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos | 9 107 312 | 23% | 9 613 267 | -5% |
| Subtotal Sines | 21 928 657 | 56% | 24 412 771 | -10% | |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 974 969 | 2% | 1 088 959 | -10% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 870 578 | 2% | 840 145 | 4% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA | 532 326 | 1% | 546 541 | -3% |
| | Terminal Multiusos do Beato | 220 511 | 1% | 154 356 | 43% |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 330 485 | 1% | 301 842 | 9% |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | 768 097 | 2% | 631 939 | 22% |
| | Terminal de Granéis Alimentares do Beato | 258 654 | 1% | 255 601 | 1% |
| | Terminal de Granéis Alimentares de Palença | 635 449 | 2% | 545 792 | 16% |
| | Terminal do Barreiro | 292 475 | 1% | 289 514 | 1% |
| | Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | 290 457 | 1% | 327 412 | -11% |
| | Terminal do Seixal - Baía do Tejo | 0 | - | 0 | n.a. |
| Subtotal Lisboa | 5 174 001 | 13% | 4 982 103 | 4% | |
| Zona 1 | Terminal Multiusos Zona 1 | | | | |
| | Contentores | 20 317 | 0% | 8 044 | 153% |
| | Carga Geral e Granéis | 703 789 | 2% | 1 191 980 | -41% |
| | Outros | 20 594 | 0% | 38 814 | -47% |
| Subtotal | 744 700 | 2% | 705 831 | 6% | |
| Zona 2 | Terminal Multiusos Zona 2 | | | | |
| | Contentores | 780 526 | 2% | 831 286 | -6% |
| | Carga Geral + Outros | 240 674 | 1% | 283 242 | -15% |
| Subtotal | 1 021 200 | 3% | 1 114 528 | -8% | |
| Setúbal | Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | 344 706 | 1% | 276 515 | 25% |
| | Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | 69 968 | 0% | 91 264 | -23% |
| | Subtotal Setúbal | 2 180 574 | 6% | 2 188 138 | 0% |
| Aveiro | Terminal Sul Aveiro | 303 834 | 1% | 299 914 | 1% |
| | Subtotal Aveiro | 303 834 | 1% | 299 914 | 1% |
| Total | 39 154 456 | 100% | 41 337 935 | -5% | |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, R0-R0, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2018 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

| | Sector Portuário | AC 2018 | Peso no Total | AC 2017 | Δ 2018/2017 |
|--------------|---|------------------|---------------|------------------|-------------|
| Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 313 656 | 22% | 310 123 | 1% |
| | Subtotal Leixões | 313 656 | 22% | 310 123 | 1% |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 825 964 | 57% | 926 218 | -11% |
| | Subtotal Sines | 825 964 | 57% | 926 218 | -11% |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 81 270 | 6% | 102 530 | -21% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 86 516 | 6% | 76 197 | 14% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA | 61 255 | 4% | 59 282 | 3% |
| | Terminal Multiusos do Beato | 0 | 0% | 0 | #DIV/0! |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 4 789 | 0% | 3 173 | 51% |
| | Terminal do Barreiro | 0 | 0% | 0 | #DIV/0! |
| | Subtotal Lisboa | 233 830 | 16% | 241 182 | -3% |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | 2 099 | 0% | 429 | 389% |
| | Terminal Multiusos Zona 2 | 74 754 | 5% | 82 225 | -9% |
| | Subtotal Setúbal | 76 853 | 5% | 82 654 | -7% |
| Total | | 1 450 303 | 100% | 1 560 177 | -7% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.